

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Ballarín

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

MUNICIPIO DE BARCELLOS

BIBLIOTECA

Politica local

Forum, enfim, satisfeitos os desejos dos republicanos barcelenses.

Desanuviou-se o ambiente politico das espessas sombras de discordias partidarias e incompatibilidades pessoais. Há paz e harmonia, há, ainda a confiança, completa e inofensível, de todos, na pessoa que hoje ocupa o espinhoso cargo de administrador do concelho.

Temos, já, alguém que dignamente representa os principios democraticos e, sobretudo, quem dispõe da força de vontade bastante para conglobar todas as energias aproveitáveis no vastissimo campo da sementeira e propaganda do ideal republicano.

E' pelo menos esta a nossa convicção, tanto mais arregada quanto sam já do conhecimento publico as rigorosas qualidades de ação e energia do sr. dr. Cardoso de Albuquerque, qualidades sobejamente manifestadas na modelar jerencia do municipio barcelense.

Será, contudo, duradoura a persistencia da confiança com que o honram, hoje, todos os agregados partidarios?

Se estes a retiram ou concedem em ordem aos serviços prestados á Republica e em rasão da capacidade administrativa e politica, não nos repugna acreditar que o dr. Cardoso de Albuquerque irá até ao fim com toda a confiança do partido.

Mas, se esses agregados procedem em harmonia com determinadas ambições e interesses que não só os da Republica, temos de admitir a possibilidade de desinteligencias nas hostes do partido, redundando, talvês, numa acêsa lúta entre grupos—o grupo A que quer colocar fulano; o grupo B que deseja o mesmo lugar para beltrano.

O que sucederá?

O caso da primeira hipótese? A segunda?

Um encolher de ombros é a nossa resposta. Mentiriamos, dizendo que confiamos na hipótese de o dr. Cardoso de Albuquerque ter até final a confiança do partido. Eramos injustos se respondessemos afirmando desde já, como possíveis, proximas discordias nas fileiras republicanas.

Esperamos os acontecimentos, a atividade desenvolvida na propaganda da Republica, para bem avaliarmos da sinceridade de crenças de todos esses a cargo de quem está a consolidação do rejimen. E permanecemos na espêtativa, porque, se de muitos não é licito duvidar, de alguns é prudente crêr que os mova um qualquer interesse, embora bem limitado, do que somente o amor, a extraordinaria simpatia pela ideia republicana—esse acalentador ideal que bastantes honrosamente serviram nos tempos de opposição, ocupando logares que hoje commodos, ontem eram a causa de muitos sacrificios e algumas perseguições.

Vejam, pois, até que ponto vai a abnegação e desinteresse dos republicanos barcelenses. A uma dura e arriscada prova vam ser sujeitos—as eleições.

Estas, não já pelo numero de votos mas pelo denodo e entusiasmo da propaganda eleitoral, provarão bem á evidencia o cuidado e a importancia que a todos igualmente merece o prestijio e consolidação da Republica.

O prestijio assegura-o em grande parte o resultado das proximas eleições; a consolidação da Republica obtêm-se democratizando o concelho e interessando as populações rurais no progresso e engrandecimento da Patria e de Barcelos.

Haja vontade, entusiasmo, e modifique-se totalmente o ambiente politico, preparando a pouco e pouco um outro meio mais sadio, liberal e moderno.

Pela nossa parte estamos sempre prontos a ajudar deste logar tudo quanto, beneficiando a Republica, beneficie o progresso e a condição da Humanidade.

Respigando...

CAMARA MUNICIPAL

No nosso ultimo numero dissemos ter o digno presidente da Camara Municipal declarado o seu proposito de abandonar aquêl cargo, em que, pelo povo republicano de Barcelos, foi investido.

Reparados de forma bem satisfatoria, e para s. ex.ª o mais honrosa possível, os motivos que a tal resolução o impeliu—desistiu de tal intenção, com que, aliás, o nosso concelho só teria a perdêr.

Com isso rejubilamos, e consignado aqui fica o nosso desejo de que o sr. dr. Cardoso de Albuquerque, com o auxilio dos seus companheiros da vereação, continue a dedicar aos interesses desta terra o cuidado que até hoje lhe tem valido o aplauso de todos os barcelenses.

CINEMATÓGRAFO

Gentilissimas damas barcelenses: imensamente grato, aqui se presta perante vós o «Radical» no mais profundo dos reconhecimentos

Bem sabemos que nem todas acedêram ao nosso humilde pedido: algumas foram ainda para o cinematógrafo de chapéu, e teimaram em o não tirar durante a sessão.

Mas embora... Pequeno foi o numero das rebeldes, porque ainda houve bastantes que se valêram daquelas lindas boinas, que a ninguém prejudicam os horizontes cinematográficos.

Muito obrigado, mais uma vês, e continua a proporcionar-nos essas mostras de gentileza e bondade infinitas, que o vosso exemplo frutificará, como sempre frutificaram os bons exemplos, apesar de todas as doutrinas dos pessimistas.

E agora ouvi, aqui só para nós, muito em segredo: Nós não dispensamos no cinematógrafo as senhóras. Sam elemento imprescindível, para com alguma coisa bela podermos deliciar a vista nos intervalos daquela sensaboria. Mas á fé de homens de gosto apurado: palavra que não fariam lá falta as rebeldes que no domingo se deixaram ficar encanestradas...

A não sêr uma ou outra, para falar verdade—não eram das caras mais lindas...

A Verdade manda a lei de imprensa que se diga...

PARA QUE SE SAIBA

Um jornal de Lisboa, o *Tempo*, em correspondencia desta vila, tem querido insinuar insidiosamente ao *Radical* entendimentos com o «Centro escolar republicano Antonio José de Almeida», ou responsabilidades na sua fundação.

A pedrada é infame e tanto que, como sabemos donde ela parte, não responderiamos se êle

não no-la arremessasse, desta vês, por intermedio de um jornal limpo.

Assim, para que se saiba dirêmos o seguinte, como havêmos de disêr mais coisas:

Que o «Radical» nada tem de comum com o Centro A. J. de Almeida;

Que o «Radical» nada tem de comum com centro algum;

Que o «Radical» nada tem de comum com o partido republicano ou qualquer outra fiação;

Que os redatores do «Radical» estão hoje onde sempre estiveram;

Que os mesmos cidadãos não mudam de lugar conforme lhe pucham o cordelinho da validade: e, finalmente,

Que o «Radical» está-se nas tintas para muita jente.

ORDENS

Logo que tomou posse do cargo de administrador do concelho para que foi nomeado, determinou o sr. dr. Cardoso de Albuquerque se fizesse os avisos necessarios para que os hotéis e cafés fechassem á meia noite e as tabernas ás dez horas; e ainda para que se não permitissem jogos prohibidos, que s. ex.ª não estava disposto a tolerar.

Sobre o assunto têmos nós uma opinião, diversa—em parte e até certo ponto—da do considerado administrador, e que nos leva portanto a não aplaudir essas medidas.

Tanto basta para que não calêmos esse nosso parecer, pois está-nos mais no animo censurar com justiça do que louvar imerecidamente.

Sempre fômos pouco atreito á lisonja sôbuja e inconciente, que a s. ex.ª, caráter ativo e réto, também repugnaria aceitar.

Por isso e ainda por que têmos já a demonstração de que por êle são sempre tomadas na consideração devida as opiniões da imprensa—nos atrevemos a disêr o que pensamos.

Não achamos justo o encerramento dos hotéis á meia noite.

Se o fim dessa medida é, como supômos, evitar que haja estabelecimentos que forneçam de noite vinho a quem dêle não sabe usar com comedimento, não deve incluir-se no numero dessas casas os hotéis.

Todos sabem que estes só por excêção fornecem vinho sem comidas e, o que é mais—têm uma frequencia mais selêta, de cidadãos bem conhecidos no meio, de quem não ha a recear o cometimento de qualquer crime e a quem não será licito coartar a liberdade de andarem de noite por onde quiscrem.

Além disso, Barcelos tem a importancia bastante para gerar do direito de ter hotéis abertos até depois daquela hora.

Podêr isso sêr apenas um luxo escusado, por não haver, depois da passagem do ultimo com boio, oito e meia, probabilidades de chegarem quaisquer hospedes.

Mas se os hoteleiros assim o entenderem, se virem que nada lucram em ter abertos os seus estabelecimentos, êles se encarregarão de os fechar cedo, sem necessidade da violenta intervenção da autoridade.

Desta intervenção verifica-se que para ninguém resulta beneficio, nem mesmo para a ordem e sossego publicos; e prejuizo ha-o—para o publico e para a casa a quem se lesam os interesses.

Em Lisboa e Porto era até ás 2 duas horas da manhan que as casas de comidas e bebidas podiam funcionar, havendo depois uma hora para a saída de quem lá estivesse dentro.

Pois não obstante essa muito maior tolerancia, toda a imprensa republicana da capital unanimemente reclamou a abolição de tais ordens, quando ha pouco tempo a detenção do sr. ministro do fomento, á saída de um restaurante, as pôs em foco.

Em mais de um jornal nós lêmos que elas foram dadas para, com grande gaudío da policia, servirem de pretexto a multas, que vam quecer a bolsa de alguns esfomeados...

Hoje, permite-se já em Lisboa que essas casas estejam abertas durante toda a noite; e no Porto, se não é permitido, tolera-se.

Podêrão objêtar-nos que seria estulto querer estabelecer um paralelo entre esta vila e qual-quer das duas grandes cidades.

Mas a verdade é que Barcelos pode ter iguais necessidades—se bem que mais pequenas, em relação á sua importancia.

Mas não deixará de ter necessidades.

Por tudo isto, não achamos muito razoaveis, na sua primeira parte, as providencias da digna autoridade—a não ser no que respeita a tabernas;

Nestas, até talvês se devesse ir mais lonje: á maior parte não dar licença para depois do toque de recolher e algumas, como aquêl antro do Agostinho, á beira do Cemiterio, deviam mesmo sêr fechadas de uma vês para sempre, pois não sam de dia menos perigosas que de noite.

Sobre jogo: ha, como se sabe, uma lei da monarquia que o proíbe.

E' uma lei do velho rejime que ha-de ser posta de parte, para sêr substituída por outra que o regulamente.

E' a opinião da maioria dos individuos letrados do país.

Porque se ha-de então levar o seu cumprimento tanto a rigôr, numa época nada oportuna como esta—vespera da feira de Cruzes?

Bem sabemos que o jogo é um vicio dos mais condenaveis. Mas nem porisso ha o direito de o proibir violentamente, como já sustentamos em artigo deste jornal e vimos sustentar-se em diversos outros, como o *Jornal do Comercio*, de Lisboa.

Apesar de tudo, o jogo é e continuará a ser por largos anos, até que surja uma jeração educada sob outros principios de moral, um atráti-vo, essencialmente em praías e feiras festivas, anuais ou não.

Que o digam a Povoá, Fôz, Espinho, Granja e Viana por ocasião da Agonia, Guimarães por ocasião das Gualterianas, etc.

A falta de jogo, nos poucos anos em que a autoridade daquelas localidades o não teem consentido, afujenta-lhes sempre enormemente a concorrencia de banhistas ou forasteiros.

E a nossa feira das Cruzes, já sem festas que atráiam visitantes, muito mais se ress-entirá se uma benevola tolerancia do prestigioso administrador, não amenizar a lei que proíbe o jogo.

Seria tambem uma bela ocasião de socorrêr algumas casas de beneficencia, solicitando para elas um fizado donativo dos cafés onde se jogasse, a exemplo do que se fás noutras localidades.

Eis o que sobre o assunto pensamos.

Bem ou mal—o sr. administrador o dirá.

MAIO

O mês agricola e horticola

Nas vinhas—Encetam-se nestr mês os tratamentos contra os seus numerosos inimigos: o *oidium*, o *mildiu*, a *entracnoee*, a *clorose*, o *pulgão*, etc. tendo a acrescentar as jeadas que em algumas rejções do nosso país são uma grande praga para as colheitas. Contra o *oidium* applica-se o enxofre simples ou a mistura de 5 partes de enxofre e 1 de cal. Contra o *mildiu* temos diversos preparados, taes como: o *caldo bordelez*, a *agua celeste* e o *enxofre cuprico*. E' de vantagem applicarmos as pulverisações no primeiro tratamento, e os pós para quando a vinha tenha maior desenvolvimento vegetativo e principalmente quando já esteja formado o cacho; ou ainda nas varzeas ou vales hmidos em que os efeitos de um bom enxofre cuprico sam de resultados plenamente satisfatorios, e representam uma grande economia e facilidade nos tratamentos. Aconselha-se para a primeira applicação o *caldo bordelez* com 2 % de sulfato de cobre. Se os *rots* aparecem com intensidade devemos borfirar com o *caldo bordelez* com 17 a 18 % de sulfato de cobre, e 10 a 12 % de cal. Contra a clorose emprega-se com vantagem o sulfato de ferro. Ainda neste mez se continua a cava da vinha e começa-se com a *raspa* e *redra* naquelas cheias de hervas.

Nas adegas—contendo vinhos fracos, ultimamente transfegados, é conveniente deixar abertas as janelas, de norte, para o seu arejamento.

Se o gosto do vinho se altera é preciso usar de remedios apropriados e especiais. A mecha a aguardentação e o aquecimento são meios que, em regra, dão excelente resultado. A melhor maneira a aplicar a mecha é com o sulfurador; a aguardentação não deve ser forçada, especialmente nos vinhos ligeiros, fracos, em que a adição de tanino é boa operação complementar. O aquecimento é util, e emgrega-se por meio de aparelhos especiais. Quando se lavarem vasilhas deve-se mexa-las muito bem, e tapa-las.

Nos campos—continua-se com a sementeira de milho, grão e feijão.

Semeiam-se forragens para o gado.

Nas hortas—semeia-se toda a especie de hortaliças entrando nesta conta beldroegas, acelgas, couve-flôr, couve-rabano, rutabagas, couve de Bruxelas, etc. Em alfobres quentes, melões, pepinos, abobras, tomates e beringelas. Sacham-se as sementeiras dos mezes antecedentes e regam-se as culturas.

Nos pomares—ainda se enxertam de escudo, pereiras, pecegneiros, damasqueiros, e corta-se o vicio ás arvores frutíferas. Limpam-se as colmeias.

Nos jardins—enterram-se tuberculos, renovam-se sementeiras de cravos e de flores anuais que devem succeder umas ás outras nos canteiros, não esquecendo a resedá, perpetuas, boas noites e bons dias. Mudam-se para a terra as plantas e estacas conservadas no inverno, taes como: lantanias, fuscias, begonias verbenas, caladios, geranios, angelicas dos jardins, etc. Regam-se as plantas, e se algumas, aparecem com piolho deve-se desembaraçá-ls dele, por meio de fumigação com agua de tabaco.

Uma lenda que se desfás

Dr. Afonso Costa

A sua visita a Braga

Assumi as proporções de uma grande apoteóse a recepção que o pôvo de Braga no último domingo fêz ao ilustre estadista dr. Afonso Costa.

A bela capital do Minho, glorificando num ministro da república toda a obra do governo provisório, soube com orgulho sacudir de sobre si o labéu de reacionaria que falsamente lhe lançavam, tam imponente e grandiosa foi a manifestação de carinho e simpatia feita ao talentoso titular da pasta da justiça.

Mais valôr tem o fáto, mais significativo êle se torna — sabido como è têr o dr. Afonso Costa entrado no antigo baluarte dos jesuítas dois dias depois da publicação da lei de separação do estado das egrejas.

Desta vila foi a Braga assistir aos festejos em sua honra um enorme numero de republicanos, que seria fastidiôso enumerar.

Ao banquête, na segunda feira, assistiram os snrs. dr. João Cardoso de Albuquerque, Antonio de Almeida da Azevedo, José Domenech, Acácio Coimbra, Joaquim Vinagre, alferes Francisco Leite, Alberto Araujo, Manoel Cardôso, José Claudio Pereira Baltasar, dr. Arriscado Lacerda, dr. Pinto Ribeiro, dr. José de Castro, dr. Teotónio da Fonseca, Antonio de Sousa Azevedo e David de Barros.

Vida Politica

Reunião

No «Centro Republicano Martins Lima» á rua Manuel Viana, efetuou-se com um grande numero de assistentes, pelas 9 horas da noite, da ultima sexta feira, uma reunião da assembleia jeral, que foi presidida pelo snr. Antonio de Sousa Azevedo, sendo secretariado pelo snr. Antonio Cardoso de Albuquerque e Manuel José Ferreira.

Aberta a sessão, pelo snr. Antonio Cardoso, na qualidade de secretario da Comissão Municipal Partidaria, foi exposto o fim daquela reunião — dar conhecimento ao partido de que os seus desejos foram satisfi-tos, quanto á reclamada substituição de administrador de concelho; afirmar que a Comissão Municipal Partidaria nunca desconsiderou o snr. dr. Martins Lima, por quem tem grande admiração e respeito; comunicar que brevemente será anunciado por intermedio da imprensa o dia em que se ha-de proceder á eleição dos corpos jeren-tes para o «Centro», e pedir a união de todos os republicanos, a bem do prestijio da Republica e dos interesses de Barcelos.

Usou em seguida da palavra o snr. dr. Cardoso de Albuquerque, que promete envidar todos os esforços possíveis para se desempenhar do cargo de administrador, que a Comissão Municipal lhe acaba de confiar, com zelo e honestidade, disendo ainda sêr seu desejo fiser uma politica de atração, chamando para o campo republicano todos quantos nêle possam sêr úteis e pondo de parte, colocando para bem longe, quaisquer animosidades pessoais que aca-so tenha.

Dará sempre conta dos seus atos políticos á Comissão Municipal Partidaria e estimará que sempre que latore em erro, haja quem tenha o desas-ombro de lho disêr e censurar, pois gosta mais que o critiquem do que de receber louva-minhas merecidas.

Lembra a grande conveniencia de se continuar com a propaganda da idéa republicana, visto estarem para muito brevemente as eleições e êle intender que se não deve pedir um unico voto. Diga-se ao pôvo o que foi a monarquia e o que é a republica, que êle saberá votar nos candidatos republicanos.

F' depois encerrada a sessão, com vivas ao snr. dr. Martins Lima, levantados pelo snr. Antonio Cardoso e que sam entusiasticamente correspondidas por toda a assembleia.

Operarios das Quatro Artes de Construção Civil

REUNIÃO

Novamente se reuniram, no passado domingo, na Associação dos Empregados do Comercio, os operarios das Quatro Artes de Construção Civil desta vila, a fim de tratarem de diversos assuntos que interessam á classe.

Deliberon se mandar agradecer á Comissão Municipal a boa vontade com que satisfês as suas reclamações e solicitar o rigoroso cumprimento do artigo 63.º do regulamento do descanso semanal.

Manifestado por alguns operarios o desejo de solenizar o dia 1.º de maio, por unanimidade se resolveu considerar de feriado esse dia para todos os trabalhadores, e que uma banda de musica percorra as ruas da vila.

Votou-se um agradecimento á Associação dos Empregados do Comercio pela cedencia da sua sala para as reuniões que os operarios teem efetuado, dando-se por fim por terminados os trabalhos da reunião.

A Imprensa e a Associação Comercial

Do nosso presado amigo e simpatico presidente da Associação Comercial snr. João Carlos Coelho da Cruz, recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade:

Ex.º Sr.

V. Ex.ª teve a amabilidade de procurar-me, mais que uma vez, para mostrar-me o resumo da conversa que tivemos na Associação Comercial.

Só tarde foi possível avistar-me com V. Ex.ª e, nos poucos momentos que, devido aos meus

afazeres, pude dispensar á leitura que V. Ex.ª me fez, eu vi que em alguns pontos o meu pensamento não foi bem traduzido e pedi a V. Ex.ª para que algumas emendas fossem feitas.

V. Ex.ª muito gentilmente, atendeu ao meu pedido, mas apesar disso, houve ainda uma falta, algo sensível, referente á Ex.ª Imprensa. Como a Associação Comercial deve muitas atenções á Ex.ª Imprensa, antiga e moderna, da nossa terra, (e eu pessoalmente, muitas devo, tambem) peço a V. Ex.ª que signifique no proximo numero do «Radical» que nessa conversa não houve da minha parte intenções de ser desprimoro-o para ninguem e muito menos para a Ex.ª Imprensa, a quem protesto a minha maior consideração.

Com os meus agradecimentos por este favor, assino-me.

Barcelos, 24/4/1911.

De V. Ex.ª m.ºto at.ºto
v.ºdor e obr.ºdo

João Carlos Coelho da Cruz.

Em verdade, não temos a menor dúvida em afirmar que o snr. João Cruz, manifestando o seu pesar por nem sempre a Imprensa local dar aos trabalhos da Associação Comercial a publicidade que era desejada, não deixou, contudo, entrever a menor intenção de desprimor para com ela, intenção que tambem não pode, de boa fé, deduzir-se do texto da nossa entrevista.

LITERATURA

TÊMA ANTIGO

Ao Simões de Castro com um grande abraço

Anda a jente ora rindo ora chorando
Pela estrada ingreme da vida
Sempre a sonhar a terra prometida
No escabroso chão que vai pizando.

E afaz se tanto a vê-la que pensando
Que a tem pelos olhos comprehendida,
Se desespera e se envelhece quando
Topa o engano da ilusão perdida.

E um dia parte e outro dia volta
E os olhos continuam a busca-la
Ora em humildade ora em revolta.

— Infeliz de quem pensa inda encontra-la!...
Voa a ventura como aza solta,
E só quem a quebrar, pode alcança-la.

Coimbra — Março 911

Nuno Simões.

ALMAS IRMANS

Muito branca, nervosa, o andar incerto.
Pendente o corpo para a terra fria,
Como o espétro do Dôr, ela seguia,
— A alma deserta, o coração deserto!

Foi nêsse instante, que eu a vi de perto
Muito branca, nervosa e tam sombria!
E meu peito que, ha muito, não batia,
Vendo-lhe a mágua, se sentiu desperto.

E eu disse, a soluçar, como ferida
A minh'alma por lancinante púa:
— Igual pezar nos amargura a vida,

Nos fere o peito a mesma dôr tão crúa:
Seja a tu'alma a minh'alma unida,
Seja minh'alma bem unida á tua!...

R. Noronha.

A ambição de Gracinda

A bela Gracinda tinha uma ambição: casar; ambição naturalis-sima e plenamente desculpavel em quem era solteira e de nascença — ha bons vinte e quatro anos.

Poderá, para sisudos e respeitaveis moralistas, sêr muito condenável tal desejo; creio mesmo na impossibilidade duma absolvição, se ella disso se confessasse.

Mas o que é certo é que numa sociedade eivada dos mais absurdos preconceitos, em que a mulher, para — sem desdouro — poder sêr mãe ou esposa, tem de regular o desempenho dessas nobres missões pelo que as leis lhe preceitavam — a aspiração dela não pode sêr outra senão o casamento, a não querer romper com todas as convenções e expor se á pseudo ignominia de amar livremente e livremente ser mãe.

Porém, tal dourina é impraticavel — até um dia em que a Humandade atinja o auge da perfeição — banindo de si tôdos êsses males que a enfastam.

Gracinda comprehendera isso tam bem e tam cedo que, aos quinze anos, já tinha iniciado o seu tirocinio para o casamento, com um namôro. Disêr que ella amava seria profanar esse nobre sentimento, que os homens convencionaram exprimir na simpleza destas quatro letras: Amor.

Escreveu muitas cartas e sofreu muitas horas de melancolia; têve muitas entrevistas e fêz muitos juramentos, com a invocação de quantos santos e santas ha na celestial côrte — juramentos que acabava por traír — não obstante a sua ardente fé e devotado amor pela santa religião.

Depois veio outro namoro, e a seguir outro, e outro e sempre outro, até que chegado os 24 anos, esquecidas as vinte e cinco paixões que havia tido, desanimou de conseguir o seu tam almejado fim.

Oh! as noites de horriveis insónias que ella sofreu com tam medondo pesadelo!

Morrêr solteira!...
Haverá nada que mais atormente uma mulher de 25 anos, que quer casar, do que o pensamento constante de que está condenada ao eterno celibato?

— Mas não! não pôde, sêr — dizia ella

para consigo — Eu não sou assim tam máu bocado que todos rejeitem...

E um dia apareceu de semblante risonho, que logo denunciava ao menos perspicáz uma grande satisfação íntima.

E' que Gracinda havia feito uma descoberta!

Não se tratava do motu-contínuo, nem de coisa que se pareça...

Descobriu num jornal, nem mais nem menos, que um anuncio de uma agencia de casamentos.

Estava resolvido o problêma... Seria casada e em poucos dias, pois ella desejava-o com a maior brevidade possível.

Foi obra de poucas horas apresentar-se na reclamada agencia a faser á sua proposta.

Não era esijente; qualquer noivo, de boa figura e posição rasoavel, lhe serviria; tambem o não desejava muito idôso... De resto...

— O', minha senhora! Não podia encontrar melhor ocasião... Agora mesmo acaba de nos pedir os nossos serviços um cavalleiro que deve satisfasêr plenamente V. Ex.ª, com a vantagem de ter ainda outros predicados apreciaveis e alguma fortuna...

Devo porem informa-la que é viuvo...

— Isso pouco importa — titubeou Gracinda.

— Nêsse caso, se V. Ex.ª mo permite, en irei buscá-lo e farei immediatamenté a sua apresentação.

Acquiescen Gracinda e o empertigado jere-rente de tão benemerito estabelecimento saiu. Curta foi a demora.

Volvidos momentos, ei lo de volta acompanhado já do noivo escolhido.

Gracinda esperava-os, sufocada pela comocão e prasêr de tam facilmente vêr realizado o seu desejo.

A' medida que os passos se aproximavam, mais lhe aumentava a comocão, e quando sentiu abrir-se a porta até chegou e sentir vertijens. Porém, quando fitou e reconheceu o marido que lhe destinavam, soltou um grito e caiu inanimada numa voltaire.

E' que esse viuvo era... seu pai, que não se resignava á sua viuvez.

Dezembro de 1909.

(Da «Barcelos-Revista»).

Illydio Nunes.

Novo administradôr

A posse do sr. dr. Cardoso de Albuquerque

Tomou posse, na ultima sexta-feira, pela uma hora da tarde, do cargo de administrador deste concelho, para que foi, interinamente, nomeado, o sr. dr. João Cardôso da Albuquerque, nosso ilustre amigo e considerado presidente da Comissão Municipal administrativa.

Ao ato assistiu grande numero de pessoas das suas relações e amizade, que o cumprimentaram pela distincão e prova da confiança com que o honrou o sr. governador civil.

Entre eles, citarêmos os srs. Antonio de Sousa Azevedo, Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, Antonio Emilio Roriz de Azevedo, Joaquim Afonso Pereira, Placido Lamela, João Vieira de Castro, Domingos Estêves, Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, João Bâtista Maciel, Antonio Bernardino d'Oliveira, Augusto Vieira, João Pachêco Leite, Alberto Pereira de Araujo, David de Barros, Antero Correia dos Santos, José Alberto Martins, dr. Gonçalo d'Araujo, Artúr Roriz Pereira, Luiz Fonseca, João Machado, Doming's Guimarães Estêves, José da Costa, Domingos Ferreira, Elisêu Azevedo, Avelino Roriz Pereira, Antonio José de Araujo, Domingos Vinagre, Manoel Joaquim Moreira, João Martins, Francisco Araujo, Antonio Araujo, Crisógono Corrêa, Gonçalo de Barros, José Vaz d'Oliveira, Antonio de Azevedo, Antonio Figueirêdo de Carvalho, Antonio Cardôso, Antonio Tomáz de Araujo, Albino José Rodrigues Leite, dr. Miguel Fonseca, Antonio Baltosas Pereira, dr. Luiz Ferreira, João Bâtista da Silva Correia, Acácio Augusto Peixôto Coimbra e Manoel Antonio Estêves.

O novo administradôr fêz aos seus delegados nas freguesias deste concelho a participação da sua posse, com a seguinte circular:

Participo-vos que tomei posse da Administração deste concelho no dia 21 do corrente, e que para bem poder desempenhar esta ardua missão conto com o vosso auxillio.

Uma das primeiras coisas que temos a assegurar, é a tranquillidade do povo deste concelho, ultimamente infetido por grande numero de vadios. Para isso, é necessario que vós tenhas o maximo cuidado em conhecer os habitantes da vossa freguesia, a sua maneira de viver e os seus costumes, a fim de facilmente evitardeis que falsas suspeitas se possam levantar contra cidadãos honestos.

A vida da taberna, que traz sempre o pernicioso abuso do vinho e outras bebidas alcoolicas, é sem duvida a origem do depauperamento fisico do nosso povo, e ainda a causa da maioria das desordens e crimes. Dêveis, pos, como bom cidadão que vos presais de ser, procurar visitar esses logares, aconselhando os seus frequentadores a que se retirem para suas casas, que procurem em pontos agradaveis da sua freguesia entreter-se com jogos licitos, leitura de jornais ou livros educativos, finalmente mostrar-lhes quanto a sua saúde lucra em não se confinarem nesses antros acanhados, onde se respira um ar impuro.

Para outra coisa chamo a vossa atenção, e vem a ser para o ilegal uso de porte de armas. E' preciso que exijais que quem delas ande munido vos apresente a respectiva licença, quer se trate de arma de fogo, quer de armas brancas e que essas armas lhe sejam logo apreendidas e remetidas a esta Administração, bem como os seus portadores.

A vós, ao digno presidente da junta de paróquia da vossa freguesia, finalmente a todos os cidadãos honestos e honrados que nela habitem, en venho por este meio pedir a todos que me ajudem a bem desempenhar o cargo em que contra minha vontade, mas por amor a este concelho, me acho investido.

Vai em duplicado para que um seja affixado em logar publico dessa freguesia.

Saude e Fraternidade. O administrador do concelho, João Cardoso d'Albuquerque.

Jardim Público

No penúltimo domingo, pela primeira vês desde que entrou em obras, se abriu ao público o jardim desta vila, tocando durante a tarde a banda da Oficina Asilo.

O jardim ficou sensivelmente melhorado com as modificações sofridas, dando-nos já o aspêto de alguma coisa daquilo que pomposamente lhe chamavam.

Agora é bem um jardim, e melhor o será quando, daqui a alguns anos, tenham os seus arbustos adquirido mais completo desenvolvimento.

Com quanto dispendiosos os trabalhos feitos, não sam de regatear os louvores a quem dêles têve a iniciativa.

No proximo domingo, nêle executará o seguinte programa a excelente Banda dos Bombeiros Voluntarios.

El Guajero, passe calle; Cavalaria rusticana; Pot-pourri, Maestro Miscagn; Viuva Alegre, valsa; Una viaje por España; Grand pot-pourri de aires populaires; Flaviense, rapsodia de Pinto Ribeiro; Bateo, fantasia de zarzuela; e Saudações á Dreyfus, p. doble.

Um esclarecimento

A entrevista com o snr. dr. Cardoso d'Albuquerque

Do snr. dr. Joaquim Pais, atualmente em Madrid, recebemos a seguinte carta, cuja comenteação delegamos ao snr. dr. João Cardoso d'Albuquerque, se éle entender dever fazê-la:

Madrid 19-4-1911

Ex.^{ma} Snr. Director de «O Radical»

No 23.^o numero do seu jornal, a meio de uma entrevista com o sr. dr. Cardoso de Albuquerque, presidente da comissão municipal republicana e administrativa de Barcelos, li hoje, com surpresa, os seguintes períodos:

«...Eu explico: o melhoramento com que a camara pode desde já dotar a vila é a iluminação electrica. Ando a tratar d'isso actualmente com a companhia que explora as quedas d'agua do Lindoso. Tem até servido de intermediario o sr. dr. Joaquim Pais, com quem ha semanas tive uma conferencia. (O italico é do sr. dr. Pais).

—E julga que as negociações irão a bom termo?

—Creio que sim. Uma duvida ha por enquanto: não sabemos se o contrato será feito apenas para o fornecimento de energia bastante só para iluminação, ou se tambem para tração.

Como compreende, as condições de preço sam umas para cada um dos casos. Mas de qualquer forma, tenho muito fundadas esperanças de muito em breve Barcelos ter tal melhoramento...

Apezar de serem por demais conhecidos os meus principios e ideias, e as incompatibilidades d'aí resultantes, os períodos do «Radical», pela forma como redijidos, podem dar lugar a interpretações menos escrupulosas que, por certo, V. Ex.^{as} tambem desejarão evitar.

Timbrando sempre pela mais completa clareza em todos os meus atos, dirijo a V. Ex.^s esta carta, cuja publicação espero da sua lealdade.

Não sei, nem tenho que saber, se a comissão republicana, ou o seu presidente, tem trabalhos, adelantados ou não, no sentido de ser dotada a vila com o melhoramento da iluminação electrica.

Comigo passou-se, apenas, o seguinte, muito particular e insignificante, e alem do que nada mais sei.

—Nos fins do ano ultimo, meu primo e amigo o sr. dr. Rui Pais de Vilas-Boas trocou comigo, em particular conversa, algumas impressões relativas á possibilidade de a companhia «Electra del Lima» vir a explorar a iluminação publica e particular em Barcelos. Sendo o sr. dr. Rui Pais o procurador-representante da companhia em Portugal, ofereci-lhe desde logo os meus serviços, manifestando-lhe os maiores desejos de ver entregue á «Electra del Lima» a iluminação de Barcelos.

Passado tempo, como me constasse que a comissão municipal republicana pensava adquirir focos de petroleo incandescente, e me parecesse que tal fato podia dificultar quaesquer combinações relativas a electricidade, expuz ao sr. dr. Rui Pais a conveniencia de a companhia se ir habilitando a estudar o problema de Barcelos. Como resposta, recebi ordem para particularmente, procurar o sr. dr. Cardoso de Albuquerque, e dêle obter uma nota do numero aproximado de lampadas e arcos voltaicos necessarios para a iluminação da vila e todos os mais esclarecimentos que pudessem facilitar o estudo do problema.

Para dar cumprimento a esta missão, pedi, ao sr. dr. Cardoso, indicação da hora e local em que poderia falar-lhe, respondendo-me S. E. a com a sua amavel visita a minha casa, onde, além de reproduzir-lhe as resumidas palavras da carta do sr. dr. Rui Pais, manifestei o mais veemente desejo de vêr banido de Barcelos o velho uso do petroleo municipal.

Oito ou quinze dias depois, o sr. dr. Cardoso escrevia-me enviando-me a nota referida, que, acompanhada da copia da carta, immediatamente enviei ao seu destino, terminando assim a minha missão.

Se estes ligeiros fatos e esta insignificante conversa particular em que se cifra toda a minha intervenção no assunto, podem dar-me a categoria de intermediario, é indispensavel o seu conhecimento para bem se saber que, se intermediario fui, desempenhei esse papel ao serviço, talvez, da «Electra» mas nunca ao da comissão municipal, o que era de resto impossivel dada as minhas convicções monarchicas, que todos conhecem por demais.

O sr. dr. Cardoso, estou certo, não prestou atenção aos períodos do «Radical», a que me refiro, ou nêles julgou não poder basear-se qualquer interpretação menos esata.

Tam seguro estou d'isso, e de que só á irreflexão na maneira de redijir podia atribuir a culpa, que nem ao sr. dr. Cardoso me dirijo.

Desde já agradece a publicação o

De V. Ex. at.^o ven.^{do}

Joaquim Pais

Crime de Arcoselo

NÃO HA MAIS INFORMAÇÕES

Nada podemos por enquanto adiantar ao que dissemos no 2.^o suplemento publicado ontem.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalícios:

Passou — no último sábado, o do sr. Antonio Emilio Roriz de Azevedo.

Passa — no dia 1 o da ex.^{ma} snr.^a D. Ema Emilia Veloso Sarmiento de Araújo.

Estiveram:

Em Penafiel — o snr. tenente Nicolau de Barros Barcelar.

No Porto — o snr. p.^e Augusto Cunha, dr. Sá Carneiro e ex.^{mas} filhas.

Em Braga — os snrs. drs. Belêsa dos Santos e Miguel Fonseca, Antonio de Sousa Azevedo, Antonio de Almeida Azevedo, Antonio Cardoso, Domingos Estêves, Eujnio Azevedo, Antero Correia, João Valença, Eduardo Marçal, Alberto Araújo, Joaquim Afonso Pereira, p.^e Domingos José de Sousa.

Em Barcelos — os snrs. dr. Luiz Novais, Jaime Valongo, Acacio Costa, Antonio Augusto Alvares da Silva; e as ex.^{mas} snr.^{as} D. Maria Amelia e D. Geliza Ferrá.

Regressaram:

De Lisboa — o snr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro.

De Paris — os snrs. Domingos Luciano de Figueiredo e Manoel de Lima Torres.

Enfermos:

Está já completamente restabelecido o snr. Manoel de Araújo Coutinho.

—Tem passado incomodada a ex.^{ma} esposa do snr. dr. Gonçalo de Araújo.

Camara Municipal

Sessão de 15 de abril

Preside o snr. dr. Cardoso d'Albuquerque, assistindo os vereadores snrs. drs. Gonçalo de Araújo, Luiz Ferreira e Reis Vale; e Alberto Araújo, Francisco Carmôna, Manoel José Ferreira e Francisco Xavier Alves Pereira.

Lida pelo secretario, sr. dr. João Novais, a ata da sessão anterior, é aprovada após uma ligeira modificação.

Cruz Vermelha

A Sociedade da Cruz Vermelha, de Lisboa, comunica a sua intenção de criar por todo o país pequenos postos de socorro, que muitos e valiosos serviços poderão prestar em accidentes ou calamidades publicas.

Indica as condições em que o projecta fazer e solicita o auxilio da Camara para poder levar a efeito tam filantrópica medida.

Horario de trabalho

Um grupo de operarios desta vila solicita a aprovação do horario e regulamentação de trabalho, que remetram, no mais curto prazo de tempo possivel, afim de começar a vigorar no dia 1 de maio, solenizando assim o dia da festa do trabalho.

O snr. presidente dis não vêr inconveniente algum em sêr já aprovado, pois os operarios até pouco pedem. Alem do que tem, solicitam apenas a abolição dos castigos corporais, o que julga muito justo. Propôdi, pois, e é aprovado, que o regulamento e horario de trabalho sejam aprovados e que de tal resolução se dê conhecimento ao público por meio de editaes a aficnar nos lugares do costume.

Descanso semanal

A Associação Commercial expôdi em officio que em nada afêta os interesses dos empregados do comercio o não encerramento dos estabelecimentos, ao domingo, apresentando diversas razões para o justificar. No entanto ouviu essa classe sobre o assunto, mas não foi possivel chegar a um accordo.

Considerando o grande prejuizo que resulta para o comercio do seu encerramento ao domingo, dia de importante movimento no mercado desta vila, pede á camara que verifique os interesses da classe commercial no assunto para o resolver.

Deliberou-se ouvir os empregados comerciais antes de responder ao officio e que entretanto continue vigorando o regulamento existente.

—Joaquim Alves da Silva, de Fragôso, pede licença para têr aberto o seu estabelecimento nos dias 30 do corrente e 7 de maio, em que se realizam naquela freguesia umas romarias.

Deferido, não podendo, porém, vender jeneros de mercearia.

—Os proprietarios de docerias e confeitarias desta vila pedem para, atendendo á ultima portaria sobre o descanso semanal, lhes sêr permitido conservarem abertos aos domingos os seus estabelecimentos.

A camara deêre, mas friza no accordo que só podem vender doce e este ha-de ser apenas do manipulado na casa, para assim se evitar a venda de conservas, bolachas, etc., com que seriam lesadas as mercearias.

Negociantes ambulantes na feira semanal

Surje um requerimento que ocasiona uma acalorada discussão entre diversos membros da comissão municipal: Ana Gonçalves Salgueiro, de Roriz, freguesia do concelho da Povoa do Varzim, pede licença para expôr á venda no mercado semanal diversas mercadorias, fendas, etc., prontificando-se a pagar pelo terreno a quantia que lhe fôr arbitrada por aluguer.

Ha dúvidas sobre se a lei permite que tal se faça.

Ou tem de sêr uma medida jeral, ou não pode fazer-se tal concessão.

O snr. presidente pede informações ao snr. secretario.

Este dis que o aluguer de terrenos está regulado por lei, realmente, mas para fins diversos do d'r querente.

Pode o pagamento sêr feito a titulo de contribuição, o que já está aprovado pelos quarenta maiores contribuintes, mas para isso tem de fazer-se adotar a medida para com todos os feirantes naquelas condições.

Discute-se por largo tempo e por fim usa da palavra o vogal snr. Carmôna.

Vota contra o deferimento do requerimento, seja em que termos fôr, desde que seja concedida a licença para se estabelecer no Campo da Republica. Consoante é uso, só deve permitir-se que vá para o local onde estão os outros negociantes de-se genero, pois o contrario redundaria em grande prejuizo para o comercio local.

Os snrs. Alberto Araújo e dr. Gonçalo Araújo manifestam-se de opinião contraria.

Por fim, resolve-se que o assunto seja estudado para sêr resolvido na próxima sessão.

Outros assuntos

O snr. comandante do batalhão pede licença para fazer umas obras no muro do recinto do quartel que fica na rua de S. Francisco.

Deferido.

—O presidente da comissão parochial de Roriz e Quiráz participa ter nomeado para zeladores da junta os cidadãos Manoel Marques Ribeiro e Domingos Fernandes Barbosa.

Aprovada a nomeação.

—A firma H. Coelho Gonçalves & Fonseca pede autorização para têr aberto aos domingos o seu estabelecimento de aluguer de bicicletas.

Deferido.

—Augusto Matos Ribeiro dos Santos é autorizado, em virtude da informação da junta de paróquia da sua freguesia, a reconstruir uma casa.

—José Manuel Gomes Morais, de Viadodos, tendo sido intimado a pagar uma multa por levantar uma ramada em caminho público, expôdi que não prejudica o povo com a ramada e pede autorização para a continuar.

Indeferido.

—João Vieira de Castro, desta vila, solicita autorização para fazer umas obras num seu predio da Rua dr. Bombarda.

Deferido.

—Joaquim Martins Monte, de Vila Cova, pede para fazer uma servidão que ligue uma sua propriedade com o caminho público.

Deferido, em virtude da informação do condutor municipal.

Sam presentes ainda mais requerimentos, de pouca importancia, a maior parte dos quais fica pendente de informações.

Uma queixa

Joaquim Nunes Barbosa, de Airó, queixa-se de que João Oliveira e Antonio Oliveira abriram naquela freguesia umas minas com que muito prejudicam o publico.

Resolvido officiar, pedindo informações, á junta de paróquia.

Usa da palavra o illustre presidente snr. dr. Cardoso de Albuquerque.

Dis que havia declarado na sessão anterior que na presente daria ao público contas da sua administração, para logo abandonar aquêlê lugar, onde se julgava sem a necessaria confiança dos poderes centrais.

Quando tal affirmou — estava inabalavelmente resolvido a seguir esse caminho.

Desde de tal proposito, visto bem evidentemente o snr. governador civil acabar de lhe manifestar toda a sua confiança, nomeando-o, por alvará, administrador do concelho, e demittindo aquêlê que com a comissão a que pre-ide se havia incompatibilizado.

A redacção ai imprensa as palavras com que a esse seu ato se referiu, e bem assim á comissão municipal part-daria e junta de paróquia, que por solidariedade abandonariam tambem os seus lugares.

Con-signa ainda o seu reconhecimento para com os empregados da secretaria, pela forma com que até hoje o tem auxiliado.

Promete procurar desobrigar-se dos seus deveres de administrador do concelho sempre de harmonia com as indicações da comissão partidária e a vontade do povo, com quem sempre desejára viver.

Sam espinhosos esses deveres. Mas para suavizar as suas agruras muito poderá contribuir o público, se quiser sêr o primeiro a esforçar-se por manter e assegurar a ordem e a paz entre si, com que daria um belo exemplo de civismo.

Para êle apela, pois.

A Imprensa, sinceramente pede a mais independente e desassomburada apreciação aos seus atos, pois nela vê, quando com criterio e honestidade orientada, um excelente cooperador na obra a que tem o dever de lançar ombros todos os funcionários da república.

Pará por sêr um conciliador, um amigo de todos sem distincção de ideias, e só muito a seu pesar praticará atos de energia; mas se a necessidade os impuser, então, posto que contrariado, não hesitará no cumprimento dos seus deveres.

Como presidente da camara, cargo que continuará a desempenhar visto poder acumulá-lo, não deixará de trabalhar pelos interesses do seu concelho.

Até hoje pouco é o que tem feito; é curto o prazo de tempo a que lhe foi entregue a jerencia municipal e mais não podia porisso fazer. Trabalhos iniciados tem a camara muitos, mas sem ter podido ainda levá-los a cabo.

A unica obra que actualmente está já completa é a do jardim publico.

Dela passa a prestar contas, mostrando que o seu dispêndio escedeu a importancia orçada. Não tem a menor duvida em entrar com a importancia dessa differença no cofre da camara, desde que os poderes superiores assim o entendam.

A quantia dispendida é a que era absolutamente necessaria dispende-se, para algo se fazer do jardim.

Seria obra de primeira necessidade?

Não o discute. O que sabe e ninguem o contestará é que o estado do unico jardim que possuímos era deploravel e hoje é já de molde a podermos mostrá-lo a quem nos visite.

O publico apreciará, por sua vés.

Em seguida, para poder a assistência certificar-se do estado financeiro em que ficaria o cofre da camara, se a vereação se demittisse como tencionava, procede o vogal snr. Carmôna á leitura das contas que o snr. presidente havia na sessão anterior mandado organizar.

Confrontando essas contas com aquilo que a comissão municipal tem feito, com pra-êr constatamos que á sua jerencia tem até hoje presidido uma bem orientada economia.

Foi a impressão com que ficamos e todos os presentes. Se ha verbas que estão quase esgotadas e alguma até escedida, é nos pelouros em que mais se tem feito e onde mais era necessario fazer.

Liga de instrução

Uma lição de moral prática

Com autorização da direção, realizou na ultima 6.^a feira o professor da Liga Barcelense de Educação e Instrução, snr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, uma bela lição de moral prática aos seus alunos da turma da manhã (1.^o grão).

Em numero de vinte e três, foram êles, ás 9 ¹/₂, da manhã, acompanhados do seu professor e do socio snr. Fernando Cardoso de Albuquerque em direção á escola official de Alvelos, onde foram recebidos pelo professor e professora e bem assim por todos os alunos de ambos os sexos.

Na sala da escola do sexo masculino, onde todos se reuniram, fês depois o snr. Fernando Cardoso de Albuquerque a explicação da lição, dividindo em duas partes o seu tema — *solidariedade e altruismo* (o bem pelo bem).

Versando a primeira parte, explicou aos pequeninos ouvintes que os alunos da escola da Liga vinham ali com o fim de conhecer os professores de Alvelos e os seus alunos.

Que desde pequeninos deveriam conhecê-los e começar a estimá-los, pois que a amizade e a solidariedade entre os homens deve começar na escola e durar toda a vida. Como recordação do seu passeio e da sua visita queriam deixar uma pequena lembrança aos seus pequeninos colegas, distribuindo então os alunos da Liga penas e lapis a todos os pequenos e meninas das escolas de Alvelos.

Explicando a 2.^a parte, disse que as pessoas fortes e sans, que vivem do seu trabalho, tem o dever de dar uma parte do produto deste para aqueles que, ou cansados por êle e pela velhice, ou porque sam doentes ou aleijados não podem, como nós, ter a felicidade na vida de ganhar trabalhando.

Que socorressem sempre os desgraçados, não com o fito em recompensas de qualquer especie, mas só com o fim de fazer o bem, pela felicidade de o sentir e praticar.

Acompanhadas pelos professores foram então todas as crianças a casa de uma pobre mulher, a mais indigente da freguesia, onde pela mais pobresinha das alunas lhe foi entregue, em nome das suas companheiras, 100 reis e igual quantia pelo mais pobrezinho dos alunos, tambem em nome dos seus companheiros.

No regresso á escola o professor desta, snr. Isolino Caramalho, agradeceu ao professor da Liga e aos seus alunos a visita, prometendo retribuir-lha com os seus alunos. Fez-se em seguida o regresso a Barcelos, havendo uma pequena paragem no caminho para os alunos comerem um pequenino lanche.

Os alunos da Liga entraram na sua escola ao meio dia, cantando e mostrando-se possuidas das maiores alegria e satisfação.

Que não lhes esqueça a lição e se lembrem sempre dela, sobretudo, quando, já homens, hajam de lidar mais de perto com a miseria.

David de Barros

De regresso de Manáus, Estados Unidos do Brasil, encontra-se entre nós, a passar uma temporada, o nosso amigo e patricio snr. David de Barros.

Foi portador de cinquenta libras em ouro, produto de uma subscrição que abriu entre os nossos citerraneos residentes naquela prospera cidade americana, em favor da banda dos bombeiros voluntarios desta vila.

Áto muito louvavel, sendo de lamentar apenas que dêle não tenha beneficiado qual-quer das filantrópicas instituições de caridade que entre nós existem, e que com tamanha dificuldades financeiras se vêem a braços.

Centro republicano "Martins Lima,"

Sam, por este meio, convidados todos os socios deste Centro a comparecerem na sua sede, no próximo sábado, 29 do corrente, pelas oito horas da noite, para se pronunciarem sobre o projeto de estatutos que nessa ocasião entrará em discussão.

O referido projeto encontra-se patente na sede do Centro, a fim de poder ser estudado por qualquer socio que o deseje.

A DIREÇÃO.

REJISTO CIVIL

Na repartição do rejisto civil desta vila, foram feitos durante a semana ultima os seguintes rejistos:

De nascimento

De Manoel, filho de Antonio Pereira de Faria e Joaquina Rosa dos Santos, da freguesia de Moure.

De Teresa, filha de Antonio da Silva Pinto e Josefa da Costa Gomes, de Sequiade.

De Manoel, filho de Manoel Gomes e Rosa Rodrigues, da freguesia de Tregosa.

De Delfino, filho de João Baptista Lévre e de Maria da Graça Faria, da freguesia de S. Pedro de Vila Frescainha.

De Ana, filha de Francisco Duarte e Maria Rosa Pereira, residentes em Cossourado.

De Maria Rosa, filha de Antonio Luis Simões e Maria Ribeiro, da freguesia de Santa Eugénia de Rio Côvo.

De Francisco e de Eduardo, filho de Antonio Barbosa de Barros e Maria de Sousa Pinto, da freguesia de S. Fins do Tanel.

De Maria, filha de Fernando Gomes Pereira e Joaquina Rosa de Araujo, da freguesia de Chavão.

De Joaquim, filho de Manoel dos Santos e Rosa Emilia Pereira, da freguesia de Santa Eulalia de Rio Côvo.

De Domingos, filho de Manoel Araujo Lima e Margarida Fernanda, de S. Bento de Varsea.

De Laurinda, filha de José Gomes da Cunha e Maria Josefa Coelho Martins, da freguesia de Gamil.

De Lucinda, filha de Serafim Pinheiro Barbosa e Amelia Arantes Pereira, de Lijó.

De Basilio, filho de Eduardo José Rodrigues Laurentina de Carvalho Andrade, da freguesia de Abade de Neiva.

De Abilio, filho de João Alves Miranda e Maria Rosa da Costa, de Perelhal.

De Rosaria, filha de Antonio Ribeiro Junior e Maria Lopes da Cunha, da freguesia de Santa Eugénia de Rio Côvo.

De Maria Teresa, filha de Manoel José dos Santos e Maria Teresa dos Santos, de Perelhal.

De Rosa, filha de Manoel Gonçalves de Sousa e Josefa Maria Ribeiro, da freguesia de Cossourado.

De José, filho de Antonio José Rebelo e Joaquina de Jesus Caridade, de Cossourado.

De Rosa, filha de Joaquim Pinto e Teresa de Jesus, da freguesia de Manhente.

De João, filho de Maria da Conceição Gonçalves, residente no Largo da Madaléna desta vila.

De Carolina, filha de Francisco José da Silva Rosa e Teresa Lourenço da Costa, da freguesia de Cossourado.

De Ana Joaquina, filha de Francisco Machado e Antonia da Costa Bandeira, de Durrães.

De Manoel, filho de Antonio Joaquim Ferreira e Maria Gomes dos Santos, de Cambeses.

De Custodia, filho de David da Costa e Maria da Fonseca da freguesia de S. Estevão de Bastuço.

De Maria, filha de Manoel Ferreira Vale e Albina da Silva Pousa de Lijó.

De Joaquina, filha de João de Faria Correia e Maria da Costa Vasconcelos, da freguesia de Santa Maria de Galégos.

De Domingos, filho de Manoel Florindo Gomes e Brigida Teresa Fernandes, de Vilar do Monte.

De Francisco Bento, filho de José Joaquim da Cruz e Maria da Cruz, de Ahoim.

De José, filho de Josefa da Silva, da freguesia de Perira.

De Francisco, filho de Antonio Gomes de Sousa e Teresa Gomes, de Milhães.

De Leopoldina, filha de Adelino de Faria Fernandes e Luisa Maria da Silva, da freguesia de Areias de Vila.

De Ana, filha de Antonio Gomes Fernandes e Felicidade da Silva Martins, de Cristêlo.

De Joaquina, filha de Joaquim de Araujo Lopes e Maria Ferreira de Jesus, de Viatodos.

De casamento

De Joaquina Dias do Vale residente na freguesia de Sant'Iago do Couto com Maria Barbosa Gonçalves, de Salvador do Campo.

Delegado

No impedimento do ex.^{mo} delegado do procurador da R. publica, esteve ultimamente desempenhando essas funções o nosso ilustre amigo e muito considerado clinico snr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Officina-Asilo

Na penultima segunda feira, realizaram-se no Cinematografo da Empresa Barcelense duas sessões em beneficio desta prestantissima instituição de beneficencia.

Ambas foram extraordinariamente concorridas, tendo sido cerca de 803000 reis o seu produto.

Os nossos calorosos aplausos aos promotores de tam simpática benemerencia, que muito desejaríamos ver repetida frequentes vezes.

VIDA JUDICIAL

Audiencia de 21 do corrente:

Juis-presidente, snr. dr. Arriscado de Lacerda.

Delegado do Procurador da Republica, substituto, snr. dr. Miguel Fonseca.

Distribuidor, snr. dr. Castro Faria.

Escrivão de serviço, o do 4.º officio, snr. Monteiro.

Distribuição

Cível

Esecução do P.^o Alexandrino José Leituga, de Abade do Neiva, contra Manoel Luis de Miranda, da mesma freguesia, e outros de Creixomil.

Ao 2.º officio, snr. Silva.

Audiencia de 25 do corrente:

Os mesmos funcionarios, á esecução do Delegado do Procurador da Republica, que estava representado pelo efetivo, snr. dr. Pinto Ribeiro.

Distribuição

Cível

Acção de Rosa Margarida Rainha, como representante de sua filha menor Maria Antonia Fernandes, desta vila, contra José Pereira da Quinta, desta mesma vila.

Ao 6.º officio, snr. Balthazar.

Serviço farmaceutico

No próximo domingo estão abertas ao público nesta vila as farmacias Ramos e da Calçada; e em Barcelinhos a do snr. José Alves de Faria.

VIDA MILITAR

Passou inspecção sanitaria ao 3.º batalhão de infantaria n.º 3, o tenente coronel medico snr. José Guilherme Báltista Dias.

— Apresentou-se de licença nos termos do regulamento geral, o tenente medico do 3.º batalhão snr. Luiz Martins da Costa Soares.

— Recolheu ao corpo, por ter terminado a licença de tiro, o 2.º sargento snr. Manuel da Silva Dantas, do 3.º batalhão.

— Esteve no 3.º batalhão em serviço das escolas rejimentaes, o capitão do rejimento de infantaria n.º 3, snr. Virgílio Roma.

Foi concedida passagem á sede do seu rejimento, ao 2.º sarjento do 3.º batalhão, snr. Joaquim Tristão Pereira Pimenta de Castro.

Donativos

Ultimamente, recebeu a Officina-Asilo os seguintes: dr. João Cardoso de Albuquerque, p.^o Domingos José de Sousa e Joaquim Redondo Pais de Vilas Boas, cinco mil reis cada; D. Maria Marques, uma grande quantidade de peixe e vinho.

E' sempre com praser que registamos tam louvaveis benemerências.

Desordem e tiros

No penultimo domingo houve no Campo da Republica grossa desordem, em que entrou em alta escala o tiro.

Forçados a retirar do ultimo numero a larga noticia do caso, hoje, por ser já demasiado tarde, diremos apenas que ficaram feridos Flrmino da Cruz Lima e Manuel Barbosa, este marceneiro, de Barcelinhos, e o primeiro carpinteiro, desta vila; pensados no banco do hospital, recolheram a suas casas.

Um dos contendores, o que parece haver ferido aquelles, é Delfino Pereira da Silva, que foi logo capturado pelo ativo rej. dôr, dando entrada na cadeia.

Posse

Na ultima sexta feira, tomou posse do lugar de tesoureiro municipal o nosso presado amigo snr. Placido Lamela.

Assistiu grande numero de pessoas das mais gradadas desta vila, que muito o felicitaram pela sua nomeação para aquele cargo.

Incêndio

Na madrugada da penultima segunda feira manifestou-se um pequeno incêndio na padaria do snr. Antonio José da Silva, á rua D. Antonio Barrôso.

Como áquela hora pouca jente andasse já cá por fóra, chegou tarde o aviso ao quartel dos bombeiros, pelo que a comparencia destes foi um pouco morosa. No entanto aos seus bons serviços se deve o não haver grandes prejuisos.

Desastre

No ultimo domingo, ao fim da tarde, voltou-se na rua Barjona de Freitas um carro em que vinha, de regresso de um passeio, um grupo de simpáticos rapazes desta vila.

Felizmente, não houve a lamentar do desastre consequencias de maior, ficando apenas ligeiramente magoados os nossos amigos snr. Avelino Roriz Pereira, Domingos Guimarães Estêves, João Vila Chã Esteves, Antonio de Sousa Pinto e o alquilador Narcizo, que guiava o carro.

Matadouro

O movimento do matadouro desta vila, na semana finda, foi o seguinte:

Rêses abatidas. — 10 bois, 2 vacas, 5 vitelas e 6 carneiros, no total de 23 cabeças, que pesaram 4316 quilos, pagando de imposto: para a Fazenda 51\$267 reis, para a Camara 101\$440 reis e para o matadouro 12\$200 reis.

Circulo eleitoral

Pela divisão dos circulos eleitorais do país, ficou o de Barcelos constituído por este concelho e pelos de Amares, Esposende e Terras de Bouro.

OS MORTOS

D. Mariana Marques Freitas de Azevedo

Com idade já muito avançada, finou-se na ultima terça-feira nesta vila a ex.^{ma} snr.^a D. Mariana Marques Freitas de Azevedo, bondosissima senhora, possuidora das mais esceltas virtudes, a quem matirizante enfermidade ha muito retinha no leito.

A illustre extinta era viúva do finado escrivão de direito desta comarca, snr. Domingos de Azevedo, mãe do nosso estimado colega da «Era Nova» snr. Antonio Albino Marques de Azevedo, do escrivão-notario da Feira snr. José Candido Marques de Azevedo, e das ex.^{mas} espósas dos snrs. Domingos Figueiredo, considerado jereute do Banco de Barcelos e Bernardo Carvalho, escrivão de fazenda em Sabrosa; e avó dos nossos presados amigos Domingos Luciano e José Azevedo Figueiredo.

A todos os enlutados apresentamos as nossas sinceras condolencias.

O funeral efetuou-se ontem, e foi extraordinariamente concorrido.

Entre muitas outras pessoas, lembra-nos ter visto os

Srs. Luis Ferreira, Luis Martins, Cardoso d'Albuquerque, Pinto Ribeiro, Augusto Monteiro, Belêsa dos Santos, Teotónio da Fonseca, José de Castro, João Novais, José Ramos, Miguel Fon-

seca, Almeida Ferrás, Acácio Coimbra, Manoel Ramos de Paula, José Baltasar, João Cúds, Padres Antonio Esteves, Manoel Esteves, Augusto Cunha e João de Vilas Boas, José Monteiro, Augusto Ferreira, Alberto Araujo, Sebastião Brito, José Moreira da Costa, Tenente Menêses, Francisco José de Sousa, Eduardo Carmona, Teofilo Martins, Padre José Candido, Antonio Esteves, Antonio Roris d'Azevedo, Adelo Esteves, Secundino Esteves, David de Barros, Adelino de Barros, Antonio Tomás d'Araujo, Domingos Esteves, Alferes Vila Chã, Carlos Machado Paes, Placido Lamela, Manoel Cardoso, Joaquim Matos, Joaquim Martins, Manoel José Ferreira, Manoel Gomes da Silva Moreira, Martinho de Faria, Albino Leite, Bento de Sousa e Silva, Adolfo Cibrão, Anselmo Duarte, Agostinho Moreira, Julio Valongo, Manoel J. Martins, Adelino Miranda, Domingos Ferreira Vale, Frederico de Carvalho, Virgílio Esteves, Antonio Carvalho, Joaquim dos Santos, Agostinho Corrêa, Domingos Vinagre, Fernando Marinho, Manoel de Faria, Manoel Augusto de Passos, J. Coelho Gonçalves, João de Sousa, Joaquim da Cunha, João Ramos, Carlos Ramos, Antonio Martins, Jorge Azevedo, José Alves de Faria, João Gomes da Silva, Miguel Ferreira Cardoso, Antonio Fernandes, João Candido da Silva, Antonio Justiniano da Silva, João Maciel, Manoel Lopes de Carvalho, Francisco Carvalho, etc.

A's toalhas pegaram os snrs. drs. José de Castro, Augusto Monteiro, Luiz Ferreira, João Novais e José Ramos, e Carlos Machado Paes.

A chave do caixão foi confiada ao snr. dr. Teotónio da Fonseca.

O snr. dr. Sá Carneiro condusiu uma corôa.

Tambem faleceram:

Nesta vila, o snr. José Pires Machado.

Na freguesia de Lijó, a esposa do snr. José Arantes Pereira.

Foi encarregado dos funeraes o snr. Zacarias Fernandes da Silva Coirêa.

Em S. Paio do Carvalho, a snr.^a Antonia de Carvalho.

Do funeral foi encarregado o snr. Francisco Pereira Martins.

Em Macieira, Antonio de Araujo Martins; Vila Cova, Manoel José Alves Gandra; Renelhe, Domingos Gomes; Lijó, Maria Joaquina Duarte Serra; Barcelinhos, Antonio Maria Machado; Pereira, Bernarda Maria Carvalho; S. Martinho de Galegos, Luis Gonçalves Lopes; Barqueiros, Rita Luisa Vieira, Deolindo Reis da Silva e Antonio Gomes Teixeira; Silveiros, Arminda Ferrás Moreira; Alheira, Bernardina Rodrigues; Pedra Furada, Manoel José da Silva; Batugães, Narcisa Aurentina Lopes; Avelos, Domingos Pereira Duarte; Quintães, Maximino Barbosa Maciel; Cossourado, João Silva; Santa Eulalia de Rio Côvo, Manoel Silva Coutinho; Aldreu, Maria Martins.

ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritorio — Rua Infante D. Henrique

RESIDENCIA — BARCELINHOS
BARCELOS

ANUNCIOS

300\$000 reis

Ha esta quantia para dar a juro, sobre hipotéca. Quem a pretender dirija-se ao solicitador Agostinho Lopes dos Santos, desta vila.

Mercearia 1.º de Dezembro

Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoa. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.